

EUA reclamam de lentidão na negociação

WASHINGTON (do correspondente) — O Subsecretário do Tesouro, David Mulford, disse ontem que o programa econômico do Presidente Collor só trará benefícios reais ao País após o Governo resolver a questão de sua dívida, tanto com os bancos privados quanto com os países do Primeiro Mundo, através do Clube de Paris.

Ele comentou, durante uma entrevista na Casa Branca, que há “uma profunda preocupação”, tanto no Governo americano, quanto nas outras nações credoras, pelo fato de a atual negociação do Brasil com os bancos comerciais, em Nova York, estar indo “num passo muito lento”.

Mulford antecipou que esse assunto será um dos principais na conversa que o Presidente George Bush terá com Collor em Brasília, na segunda-feira. Ao comentar as perspectivas desse encontro, Mulford usou uma linguagem bastante diplomática para traduzir as pressões americanas:

— Nós teremos de exercitar a prudência a fim de assegurar um progresso na resolução do problema da dívida externa do Brasil. Esperamos que isso aconteça de forma rápida e muito em breve — disse.

Quando o Subsecretário fazia um relato sobre a agenda de Bush em sua viagem pela América Latina, que começa amanhã à noite, um re-

pórter perguntou a opinião do Governo americano sobre as negociações entre o Brasil e os bancos. Mulford disse que o assunto competia aos brasileiros e aos banqueiros. Mas, logo em seguida, contradizendo a si mesmo, emendou:

— O processo está muito lento, e isso nos preocupa profundamente, assim como aos outros países credores. Temos apoiado o programa do Presidente Collor e renovaremos tal apoio durante essa visita. Mas para que o Brasil consiga tirar benefícios de seu corajoso e imaginativo programa, os brasileiros terão de resolver a questão de sua dívida não apenas com os bancos, mas também com o Clube de Paris. Trata-se de uma situação bastante complexa. E obviamente o Presidente Bush discutirá o assunto com o Presidente Collor — disse Mulford.

● **AUMENTO**— A dívida externa brasileira subiu para US\$ 119,3 bilhões, o que representa um aumento de 3,7% entre dezembro de 89 e junho de 90. O maior crescimento correspondeu à dívida de curto prazo, de financiamento do comércio exterior, que chegou a US\$ 21,6 bilhões, com expansão de 36,6%. As dívidas de médio e longo prazo, que são objeto de negociações com os credores internacionais, totalizam US\$ 97,7 bilhões.